



Neste número:

Nas comemorações dos 10 anos Geopark Naturtejo regressa a casa
Geopark no III Encontro Internacional da Casa das Ciências
Geopark marca presença na Feira Terras do Lince
Avaliação de projecto de Geoparque indígena no México
e mais!

CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL - UNESCO GLOBAL GEOPARK - E-MAGAZINE



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
Ciência e Cultura



Naturtejo da Meseta Meridional
Geoparque
Mundial da
UNESCO



Geo-histórias dos nossos lugares e gentes: Penha Garcia

É uma terra que nos preenche de pasmo: Penha Garcia acha-se alva e solarenga, debruçando-se da Serra do Ramilo, do último castelo templário de raia, e espraia-se na planura de montado. Chega-se de ocidente acompanhando o imponente relevo perfeitamente alinhado, de arestas vivas; vindos da raia, a perspectiva é a de uma enorme muralha, a Serra Gorda, a limitar a minúscula estrada que sobe das Termas de Monfortinho, ziguezagueante pela Falha do Ponsul no corredor a sul limitado pelos montes cónicos das Pedras Ninhas e, por detrás desta, da Murrachinha. Eis-nos chegados e somos inconscientemente impelidos a subir na direcção de algo inexplicável, mas que lá está e o sentimos. Do Largo Chão da Igreja avistamos as primeiras casas ruivas, de arquitectura tradicional em rocha local, o quartzito, que podem ter 70 ou 700 anos, passamos o pelourinho e a igreja, elementos existentes em todas as nossas aldeias onde o passado já foi de autonomia administrativa. Surpreende antes as ruelas e as peças de artilharia que se acham deitadas para matar o cansaço do viajante. Ansiamos por chegar ao ponto mais alto do castelo, no píncaro da Penha, não porque seja uma obra de arquitectura militar notável, mas porque é um dos mais extraordinários miradouros, com vistas que alcançam os planos da meseta extremeña a sul de S. Mamede, os alcantilados das serras de Talhadas e Muradal, a mole granítica da Gardunha, de costas para a gémea maior da Estrela. Mais próximo, o sempre impressionante Monsanto erguido agreste de um mar de verde, com outros vizinhos singulares pelo seu alinhamento, como cones vulcânicos sobre um hotspot, remanescências da história geológica de uma Meseta em formação. A presença da Falha do Ponsul que corta a paisagem em dois, cria duas dimensões de verde, ou de verde e amarelo no verão, que se perdem de vista para sul. Mas o que temos nós na outra banda? Um vale maravilhoso feito de rochas, rochas geniais feitas de camadas sucessivas verticalizadas no abismo, como livros arquivados em caixas num alfarrabista de rua. O mergulho proporciona-se neste mar ordovícico, que data de uns espantosos 480 milhões de anos. Quase todas e cada uma destas camadas é possuidora do registo sedimentar deste oceano há muito transformado em montanha varisca, dobrado que foi e depois erodido para criar uma montanha em forma de U, de dois flancos quartzíticos eriçados e um núcleo de xisto deprimido pelo encaixe do rio Ponsul, que aqui tem as suas nascentes. Nos planos lisos dos quartzitos vamos encontrar, qual arte simbólica dos nossos antepassados rupestres ou o abstracionismo expressivo de Kandinsky, marcas de vida contidas na rocha. São percursos intrincados, materializados pelo enchimento contemporâneo das escavações produzidas por trilobites, grupo de artrópodes exclusivamente marinho que dominaram os oceanos por muitos milhões de anos. Aqui vamos encontrar milhares destas formas, as Cruziana, com padrões múltiplos que representam outras tantas soluções para o modo de alimentação destes animais. Milimétricas ou de grandes dimensões, as Cruziana de Penha Garcia relatam-nos o ciclo de vida alimentar destes animais há muito extintos.

Mas não nos ficamos por aqui. Existem mais de 30 abordagens comportamentais distintas desenvolvidas pela comunidade bentónica que aqui viveu por quase 10 milhões de anos, numa paisagem feita de mar a perder de vista, quando a vista não era reduzida pela turbidez causada por uma das frequentes tempestades.

Depois de um passeio demorado pela garganta do Ponsul, de tectónica de linhas dobradas ou fracturadas com gosto, degustando cada detalhe geológico, cada minúscula quanto graciosa planta perfeitamente adaptada ao seu habitat oligotrófico, cada vestígio de uma presença humana secular de aproveitamento sábio dos recursos naturais, com a construção de moinhos e açudes, vale a pena acompanhar as duas margens do rio. Para jusante, um mundo de hortas diminutas e de um montado feito de árvores seculares. Para montante, um plano de água entre escarpas quartzíticas, de paisagens soberbas ao final de tarde ou nos dias de inverno, acompanhando as principais direcções tectónicas, até Salvador. Passando a aprazível Fonte do Cuco, é outra dimensão, feita de casais agrícolas em terreno plano, perfeitamente congelados no tempo, que termina com uma formidável vista sobre a Serra da Gata, com Vale Feitoso a seus pés, um formidável pinhal e reserva de caça, com desejo de ser um parque ambiental com características únicas em Portugal. Vale a pena ainda terminar aos altos das serranias, do Ramilo à Gorda, virados a ocidente, e a Cacheira com antigas minas de ferro, ao Campo Frio, impressionante na imensidão da paisagem para os planos do Erges e para a Serra da Malcata. Por aqui planam grifos e cegonhas-pretas, águias diversas às coloridas ripícolas.

Penha Garcia é feita de pedras e de histórias, compondo uma vasta paisagem com 128,42km². A uma cultura de tradição de grande relevância e ainda bem presente nos seus 748 habitantes soma-se uma história antiga e marcante, feita de gestas militares, de homiziados, de curandeiros e de contrabandos. Esta cultura ainda vibra pelas ruas da aldeia através de numerosas iniciativas locais, destacando-se contudo a romaria da Senhora da Azenha e as celebrações pascais. Aqui se come o bom pão de saber tradicional, o bolo de centeio ou o gaspacho à moda de Penha Garcia. O Parque Icnológico de Penha Garcia tornou-se referência internacional para o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional e os números não mentem, o turismo cresce todos os anos assim como a qualidade da oferta de alojamento. Vai faltando, contudo, a animação ao longo do ano, fora dos eventos. Destemidos escalam as rochas e aventuram-se no oceano verticalizado, as escolas vindas de todo o lado aprendem neste grande anfiteatro na natureza, turistas desgastam os trilhos de quartzito que parecia só perecível pelo afecto multimilenar das águas do Ponsul. Num dos melhores relevos “apalachianos” de Portugal impõe-se a ligação destas paragens aos EUA através do Trilho Internacional dos Apalaches, no mais extenso trilho pedestre do mundo, com paisagens que se complementam numa vasta gama de latitudes. Os trilhos pelo sinclinal de Penha Garcia enchem-se de paisagem e são convenientes para pedestrianistas, aficionados do BTT, do todo-terreno ou do trail run. Os restaurantes oferecem os sabores locais, mas não se aventuram na cultura gastronómica tão variada desta terra. Por fim, com um valioso registo fóssil que se traduz num período fundamental para a evolução da vida na Terra, falta-nos demonstrar o valor dos fósseis de Penha Garcia através de um grande Centro de referência em Portugal dedicado ao comportamento animal.

Bibliografia

- BRILHA, J. & PEREIRA, P. (Eds.) (2011) - Património geológico: geossítios a visitar em Portugal / Geological heritage: geosites to visit in Portugal. Porto Editora, 137pp.
- CATANA, M.M. (2009) – Rota dos Fósseis – Perguntas e Respostas (Parque Icnológico de Penha Garcia). Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 106p.
- DELGADO, J.F.N. (1885) - Estudo sobre os Bilobites e outros Fósseis das Quartzites da Base do Systema Silurico de Portugal, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias.
- DELGADO, J.F.N. (1908) – Système Silurique du Portugal. Étude de Stratigraphie Paléontologique. Commission du Service Géologique du Portugal, 233pp.
- GOLDRING, R. (1985) – The formation of the trace fossil Cruziana. Geological Magazine, 122(1): 65-72.

NETO DE CARVALHO, C. (2003) – Técnicas de locomoção empregues em Merostomichnites PACKARD, 1900 do Arenigiano de Portugal: Critérios paleobiológicos para o reconhecimento de Phyllocarida. Actas do VI Congresso Nacional de Geologia; Ciências da Terra (UNL), nº esp. 5, CD-ROM: 27-31.

NETO DE CARVALHO, C. (2004) – Serpenteando pelo património paleontológico das serranias de Penha Garcia. Estudos de Castelo Branco, 2 (n.s.): 25-47.

NETO DE CARVALHO, C. (2004) – Os Testemunhos que as Rochas nos Legaram: Geodiversidade e Potencialidades do Património do Canhão Fluvial de Penha Garcia. Geonovas, 18: 35-65.

NETO DE CARVALHO, C. (2006) – Roller coaster behaviour in the Cruziana rugosa group from Penha Garcia (Portugal): implications for the feeding program of Trilobites. Ichnos, 13(4): 255-265.

NETO DE CARVALHO, C. (2009) – Paleontological heritage from the Ordovician of Penha Garcia. In Neto de Carvalho, C., Rodrigues, J. & Jacinto, A. (eds.), Geotourism & Local Development. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova: 192-194.

NETO DE CARVALHO, C. (2009) – Cruziana d'Orbigny, 1842 em Portugal: da interpretação paleobiológica à consagração como Produto Geoturístico. In: Pérez Garcia et al. (eds.), Actas do VII Encontro de Jovens Investigadores em Paleontologia. Paleolusitana, 1: 33-42.

NETO DE CARVALHO, C. (2010) – The extended Trilobite: 525 million years feeding imagination. In: A. Santos, E. Mayoral, G. Meléndez, C. M. da Silva & M. Cachão (eds.), A Ibéria no centro das relações atlanto-mediterrânicas. III Congresso Ibérico de Paleontologia/XXVI Jornadas de la Sociedad Española de Paleontología, Livro de Resumos. Publicaciones del Seminario de Paleontología de Zaragoza, 9: 7-12.

- NETO DE CARVALHO, C. & BAUCON, A. – Giant trilobite burrows and their paleobiological significance (Lower-to-Middle Ordovician from Penha Garcia, Portugal). Comunicações Geológicas, 103 (especial I), 71-82.

- NETO DE CARVALHO, C., RODRIGUES, J. & BAUCON, A. – “Fossil Art”: the importance and value of the palaeobiodiversity in the Naturtejo Global Geopark, under UNESCO (Portugal). Comunicações Geológicas, 101 (1), 91-99.

- NETO DE CARVALHO, C.; COUTO, H., VALÉRIO, M. & OLIVEIRA, T. (2012) - The Trilobites Tour Route in Portugal – developing the first geotourism itinerary dedicated to Ordovician paleobiodiversity. In: Sá, A.A., Rocha D., Paz, A., Correia, V. (eds.), Proceedings of the 11th European Geoparks Conference. AGA - AGA – Associação Geoparque Arouca: 65-66.

- PERDIGÃO, J.C. (1971) – O Ordovícico de Fajão, de Unhais-o-Velho, de Salgueiro do Campo e de Penha Garcia (Beira Baixa). I Congresso Hispano-Luso-Americano de Geologia Económica. Madrid. Lisboa, 1-8:525-540.

- PERDIGÃO, J.C. (1976) - Carta Geológica de Portugal na escala de 1/50000, Notícia Explicativa da Folha 21-D (Vale Feitoso). Serviços Geológicos de Portugal, 11p.

- PIRES NUNES, A. (2006) – Penha Garcia Vila Templária. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

- SEILACHER, A. (2001) - Fossil Art: an exhibition of the Geologisches Institut, Tubingen University, Germany, 74p.

- SEILACHER, A. (2005) - Arte Fóssil. Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 143p.

- SEILACHER, A. (2007) – Trace fossil analysis. Springer, 226p.

- SEQUEIRA, A.J.D. (1993) – A Formação da Serra Gorda (Tremadociano?) do sinclinal de Penha Garcia. Comunicações do Instituto Geológico e Mineiro, 79: 15-29.

- YOUNG, T.P. (1988) – The lithostratigraphy of the Upper Ordovician of Central Portugal. Journal of the Geological Society, London, 145: 377-392.

O Editor
Carlos Neto de Carvalho
Coordenador Científico
Geólogo

Capa: (Projecto Objectiva: Geopark)



ACTIVIDADES DO MÊS



1 a 29 de Julho- Estágio de aluno brasileiro na Naturtejo. Victor Vasques, natural do Brasil, realizou um estágio de um mês, no âmbito do seu mestrado na Universidade de Indiana (Bloomington IN) nos Estados Unidos, área de Desenvolvimento Internacional e Gestão de Organizações Não Governamentais. Victor desenvolveu trabalho na área da comunicação, marketing, geoprodutos e gestão.



1 de Julho- Saída de Campo no Monumento Natural das Portas de Ródão destinada a alunos do Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova. Neste dia, 24 crianças acompanhadas por duas educadoras realizaram o passeio de barco através do Monumento Natural da Portas de Ródão, para observarem a flora, fauna e as rochas quartzíticas que formam a magnífica garganta no rio Tejo. O monitor desta actividade foi o Hugo Oliveira.

9 a 10 de Julho - Feira dos Sabores do Rio, em Santana. Este festival, centrado na gastronomia ribeirinha do Tejo, reuniu os melhores pratos de peixe de rio da região, mostrando a grande tradição dos pescadores de Santana. Decorreu uma Caminhada pelos Trilhos do Conhal, onde os visitantes calcorream os vestígios da antiga mina de ouro romana, explorada pela força da água e do Homem.

9 a 17 de Julho- Circuito Internacional de Ténis. O Circuito Internacional de Ténis de Idanha-a-Nova envolveu 112 atletas oriundos de 16 países, desde os Estados Unidos, França, Itália, Inglaterra, Portugal, Espanha, México, entre outros, numa série de dois torneios, organizados pelo Clube de Ténis de Idanha-a-Nova. Este evento decorreu nas Termas de Monfortinho e contou com o apoio do Geopark Naturtejo.



11 a 17 de Julho - Na avaliação do primeiro projecto de geoparque indígena, no México. Carlos Neto de Carvalho esteve em missão no México a convite da UNESCO para fazer a avaliação do Projecto de Geoparque Mixteca Alta de Oaxaca. Durante os dias de avaliação, bem acompanhados pela equipa da UNAM (Universidade do México), os avaliadores da UNESCO sentiram de bem perto o entusiasmo e o envolvimento das comunidades locais dos diferentes municípios que compõem o território do geoparque, assim como a dificuldade da comunidade Mixteca dominante em se afirmar no contexto nacional, localizada numa das regiões mais pobres do México. O mote deste projecto é “Erosão, Cultura e Património Geológico” e representa uma paisagem geológica de grande interesse, em forte interacção com uma cultura milenar que aqui permanece por mais de 3500 anos. O projecto mostra grande consistência e muito trabalho desenvolvido, sendo que o geoparque tem um grande potencial para demonstrar como a identidade e cultura indígenas podem, através do seu património geológico e das suas relações com uma paisagem omnipresente que sempre condicionou as suas actividades tradicionais, vingar no desenvolvimento sustentável e responsável das suas comunidades. O forte envolvimento das comunidades e o orgulho na sua cultura, com língua própria que se vai perdendo, com formas de entreatajuda e de trabalho social conhecido como “Tequio”, são o principal motor do projecto Mixteca Alta, um verdadeiro projecto de geoparque com uma administração de “baixo para cima”.



11 de Julho - Arqueólogos estudam história da mineração do estanho. Um grupo de arqueólogos e geólogos, alemães e portugueses, que se dedicam ao estudo de materiais visitaram o Geopark Naturtejo, com o objectivo que conheceram alguns locais onde foi explorado estanho. Visitaram as antigas minas da Mata da Rainha, localizadas na fronteira entre Penamacor, Fundão e Idanha-a-Nova, extremamente importantes durante a 2ª Guerra Mundial, na exploração de volfrâmio e estanho, onde observaram galerias, escombros, algumas ruínas e vestígios de ferramentas. Depois do almoço, no centro de Penamacor, visitaram a Exposição “Carta Arqueológica de Penamacor” no Museu Municipal. A tarde prosseguiu com a prospecção de estanho, através de garimpo, na Ribeira do Casteleiro, num aluvião que fora outrora explorado, no século XX, para a obtenção de estanho e volfrâmio.



11 a 13 de Julho – Geopark no III Encontro Internacional Casa das Ciências. A Casa das Ciências realiza pela terceira vez o seu encontro que procura, antes de mais, respostas para o ensino das Ciências no contexto da sociedade atual.

Desde 1997, data em que surgiu o “Livro verde para a sociedade da informação” em Portugal, que a preocupação da integração das soluções digitais nos modelos de ensino/aprendizagem fazem parte das preocupações e análise de todos quanto se dedicam à Educação em Portugal.

A problemática do ensino das Ciências neste contexto, assume particular relevância dada, quer a proliferação de informação, que não é de todo fidedigna, quer mesmo de informação acedível por todos – e por maioria de razão pelos alunos – que é mesmo desviante sobre o ponto de vista do conhecimento científico.

A Casa das Ciências surge precisamente numa tentativa de dar resposta certificada, ou melhor dizendo, validada, da melhor maneira que a comunidade científica consegue, às necessidades de soluções digitais de apoio aos professores que ensinam Ciência, nomeadamente nos anos de escolaridade que surgem a montante das Universidades.

Dentro desse mundo que é hoje o projeto Casa das Ciências, temos vindo a realizar periodicamente um encontro de “gente que ensina Ciência”, que atravessa toda a comunidade educativa, desde os Professores do 1º Ciclo aos Professores Universitários, para discutir, debater, refletir e, naturalmente, tentar melhorar o Ensino das Ciências em Língua Portuguesa.

Na sequência do que aconteceu no I e II encontros, que se submeteram aos temas, A Utilização de Recursos Digitais em Contexto de Aprendizagem e Ensino e Divulgação da Ciência no Mundo Digital do Início do Século XXI, o III encontro questiona O Ensino das Ciências para Sociedade do Conhecimento, tendo sempre como pano de fundo a Ciência, a sua Aprendizagem e o recurso à tecnologia como suporte para melhorar esse processo. Este ano, procuramos encontrar uma solução que, tendo uma coerência global clara, possui percursos direcionados para as áreas específicas de cada grupo de docência. Assim, existem painéis, plenárias e workshops que estão orientados para áreas pré-determinadas, quer por grupo quer por nível de ensino, independentemente de cada participante ter sempre a possibilidade de criar o seu próprio percurso em todas as soluções que apresentamos da forma mais diversificada possível.

Realizou-se o III Encontro da Casa das Ciências, no Instituto Superior de Engenharia do Porto, o maior encontro de professores do país, tendo contado com cerca de 600 professores das áreas das Ciências Naturais, Física, Química, Biologia, Geologia, Matemática e Informática, que participaram em sessões plenárias, painéis, workshops e comunicações. Joana Rodrigues dinamizou dois workshops, de lotação esgotada, “Aprender milhões de anos da história da Terra no Geopark Naturtejo”, um destinado a professores do 1º e 2º ciclos e outro a professores do 3º ciclo e secundário onde os docentes exploraram conteúdos dos programas através de exemplos do Geopark Naturtejo, com actividades e materiais acessíveis. O Geopark Naturtejo contribuiu também na participação do painel e no debate sobre “O trabalho de campo e a motivação nas Ciências da Terra e da Vida”, com o exemplo dos seus contextos educativos formais e não formais

Foi apresentado, em conjunto com o Roteiro de Minas o poster “Guia dos Serviços educativos e visitas escolares” do “Roteiro das minas e pontos de interesse mineiro e geológico de Portugal”. O Geopark Naturtejo teve um espaço expositivo ao longo dos 3 dias do encontro, com o Roteiro de Minas, de promoção do seu território e actividades.



20 de Julho - Acção de Formação “Informação Turística do Geopark Naturtejo, Geoparque Global da UNESCO”. Os recepcionistas do Hotel Tryp Colina do Castelo, estabelecimento associado do Geopark Naturtejo, receberam formação específica para o atendimento no Geopark Naturtejo. A acção de formação “Informação Turística sobre o Geopark Naturtejo” pretende apresentar a diversidade de oferta dos 5000 km2 do Geopark, os serviços, as infraestruturas, os recursos naturais e culturais, assim como os conceitos estruturais dos Geoparques. Os recepcionistas partilharam as suas experiências do contacto com os visitantes, os feedbacks, etc. Estiveram também presentes Carla Jacinto, André Nunes e Victor Vasques do Geopark Naturtejo, e Ricardo Ambrósio da Federação de Turismo Rural. A formadora foi Joana Rodrigues.



22 a 24 de Julho - Natureza e Cultura no Geopark Naturtejo. Um grupo de 30 alunos americanos inscritos no programa “Study in Portugal Network” acompanhados por 4 adultos (2 professores) deslocaram-se durante 3 dias ao município de Idanha-a-Nova, inserido no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional para realizarem um conjunto de actividades para conhecer o Património Natural e Histórico-Cultural do mesmo. Estes alunos do ensino superior são oriundos de diversas universidades dos Estados Unidos da América e encontram-se a estudar durante o período do Verão em várias Universidades Portuguesas. No dia 22, o grupo jantou no restaurante “O Espanhol” onde puderam assistir a algumas músicas interpretadas pelo grupo das Adufeiras do Rancho Etnográfico de Idanha-a-Nova e onde puderam experimentar segurar e tocar este instrumento tradicional do concelho de Idanha-a-Nova. No dia 23, os alunos puderam participar numa oficina de construção de adufes no Fórum Cultural de Idanha-a-Nova, ministrada por técnicas do Centro de Artes e Ofícios. Visitaram o complexo de Lagares de Azeite de Proença-a-Velha, onde desgustaram ao almoço o famoso Bacalhau à Lagareiro e outras iguarias produzidas e confeccionadas por cozinheiras da aldeia. Em Penha Garcia realizaram a Rota dos Fósseis e posteriormente se deliciaram com produtos regionais no café/bar “A Frágua”. No final do dia visitaram o Festival da Melancia na aldeia do Ladoeiro. Na manhã do dia 24, os estudantes visitaram o Monte-Ilha granítico e a aldeia histórica de Monsanto, realizando a Rota dos Barrocais, terminando com um almoço na “Adega Típica o Cruzeiro”. Os monitores desta actividade foram Manuela Catana e Hugo Oliveira.



22 de Julho - Garimpo de Ouro no Ocreza. Já em período de férias, 11 jovens de um Centro de Estudos de Proença-a-Nova dedicaram-se ao garimpo de ouro do rio Ocreza, em Sobral Fernando. Esta refrescante experiência deu-lhes a conhecer as ferramentas usadas pelos antigos mineiros, as rochas da região, as propriedades do ouro, podendo experimentar as técnicas milenares de exploração de ouro, já usadas pelos romanos. A actividade foi dinamizada por João Galdes e André Nunes.



23 e 24 de Julho - Festival da Melancia do Ladoeiro. Os sabores de Verão apoderaram-se do Ladoeiro, no Festival da Melancia, com mais um refrescante e animado festival temático dedicado a este fruto do Geopark Naturtejo!! A Feira foi inaugurada pelo Ministro da Agricultura que teve oportunidade de degustar compotas, sumos, licores e diversas iguarias feitas de melancia. O Festival da Melancia teve muita animação, música, artesanato e um amplo mercado de melancia e outros produtos regionais. A aguardada competição da eleição da melancia mais pesada, foi ganha, este ano, por um exemplar com 19,44 kg. Os Geolicores Acha Doce estiveram a adoçar os visitantes da Feira da Melancia e também a refrescar com a maravilhosa Sangria de Licor, cuja receita é secreta!



26 de Julho - Comemorações dos 10 anos do Geopark Naturtejo com regresso a casa. O Parque Icnológico de Penha Garcia foi o palco escolhido para as comemorações dos 10 anos do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional – Geopark Mundial da UNESCO, com a presença do Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes. O governante, que fez uma visita oficial ao local, elogiou na Lapa, espaço natural onde surgiu o projecto Geopark Naturtejo, em 2003, “a ligação entre a comunidade de Penha Garcia e o projeto científico” que levou à criação do Geopark Naturtejo. “A comunidade científica e a comunidade local encontraram-se, alinharam-se, trabalham em conjunto, e esse dinamismo fez o valor do Geopark Naturtejo, reconhecido pela UNESCO”, afirmou o Ministro da Cultura, considerando que esta “é uma grande lição”.

Luís Filipe Castro Mendes lembrou que o Geopark Naturtejo, atualmente com 5 mil km², foi o primeiro território português a integrar a Rede Europeia e Global de Geoparques, na altura sob os auspícios da UNESCO, hoje programa oficial. Na opinião de Armindo Jacinto, presidente da Naturtejo e da Câmara de Idanha-a-Nova, “a grande valia deste projeto está na envolvimento das populações locais no desenvolvimento, preservação e valorização do património natural e histórico-cultural que o caracteriza”. Passados 10 anos já evoluímos muito neste sentido, mas sabemos que ainda temos mais por fazer e por percorrer”, sublinhou.

Por isso, a Câmara de Idanha-a-Nova homenageou, nestas comemorações, todos aqueles que têm contribuído para o sucesso deste território e que colaboram com a Naturtejo. Foi ainda homenageado Domingos Costa, funcionário da autarquia, responsável pelo Parque Icnológico de Penha Garcia, local que esteve na génese deste território UNESCO pelo seu património paleontológico reconhecido internacionalmente.

Entre outras individualidades que se associaram aos 10 anos do Geopark Naturtejo, destaque para a presidente da Comissão Nacional da UNESCO, Embaixadora Ana Martinho, e para Ana Abruñosa, presidente da CCDR Centro; a Deputada Hortense Martins, Pedro Machado presidente do Turismo Centro de Portugal, Jose Maria Barrera e Javier Caballero, coordenadores do Geoparque de Villuercas na vizinha Extremadura, António Carlos Duarte e Daniela Rocha, do Arouca Geoparque, e ainda os professores José Brilha e Mário Cachão, representando a ProGEO-Portugal e o meio académico, que estiveram na origem do projecto Geopark Naturtejo. Neste evento, as crianças do ATL de Verão de Penha Garcia participaram nos Jogos: “Pesca das Trilobites” e Jogo da Memória “Animais do Paleozóico”. Cantaram ainda a canção “É o Parque, Geopark Naturtejo” em conjunto com Adufeiras da aldeia de Penha Garcia, no momento da chegada do Ministro da Cultura e demais entidades à Gruta da Lapa. Participaram 11 crianças do ATL de Férias de Verão de Penha Garcia acompanhados de 2 monitoras. Daqui a comitiva seguiu pela Rota dos Fósseis, tendo como guias Armindo Jacinto e Carlos Neto de Carvalho, responsáveis pelo desenvolvimento bem sucedido do primeiro geoparque em Portugal. No final, junto do Açude do Pego, os quase 100 participantes tiveram o contacto com alguns geoprodutos e com a inovação aliada à tradição gastronómica de Mário Ramos, numa acção concertada com a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova. Um bolo representando a disposição dos continentes há cerca de 500 milhões de anos, na altura em que se formaram as rochas e os fósseis de Penha Garcia, uma criação da Geocakes, terminou a cerimónia. Pela noite dentro houve ainda uma sessão de música antiga na Igreja Paroquial de Penha Garcia a celebrar o momento.



29 de Julho - Colóquio "Patrimónios da Terra e do Homem" em Proença-a-Nova. Este ano, Proença-a-Nova acolhe a realização do colóquio Praxis V dedicado ao tema "Patrimónios da Terra e do Homem: Linhas de Valorização e Desenvolvimento Sustentável na Beira-Baixa", organizado pelo Instituto Politécnico de Tomar, em parceria com o município de Proença-a-Nova e a Associação de Estudos do Alto Tejo no âmbito do Campo Arqueológico Internacional 2016. Com a presença de um painel de convidados de excelência, os temas versaram essencialmente sobre: "Enquadramento Geral e programas na comunidade intermunicipal da Beira Baixa" (painel 1), e "Projetos e infraestruturas na CIMBB" (painel 2). A perspetiva do turismo ligado ao património foi sempre um tema em discussão paralela sendo aquele um motor de desenvolvimento por excelência de um qualquer território. Carlos Neto de Carvalho fez uma introdução ao Programa Geoparques Mundiais da UNESCO, ao Geopark Naturtejo e ao seu impacte turístico para o desenvolvimento regional.



29 de Julho - Saída de Campo inter-geracional no Monumento Natural das Portas de Ródão. Diferentes gerações cruzaram-se em mais uma visita ao Monumento Natural das Portas de Ródão, onde todos puderam ensinar e aprender. Participaram nesta saída de campo 13 crianças acompanhadas por 3 monitores e 5 idosos acompanhados por 2 auxiliares do ATL de Férias de Verão do Rosmaninhal e do Lar da Santa Casa da Misericórdia do Romaninhal. O monitor desta actividade foi o Hugo Oliveira.



29 a 31 de Julho – Geopark na Feira Terras do Lince em Penamacor. Penamacor apresenta anualmente os seus produtos locais, num evento que pretende também divulgar o Centro Histórico da Vila. Numa data em que muitos regressam às suas origens, a feira aposta também na animação, artesanato e tasquinhas com tradicional gastronomia da região. O Geopark Naturtejo apresentou no seu espaço as Rotas pelo Geopark, a Agenda Cultural para os próximos meses e sugestões frescas para o Verão, pela mão de Sérgio Ribeiro e Victor Vasques. Os Geoprodutos do Geopark também não faltaram! Os Geolicores Acha Doces, sabonetes Aromas do Valado e Geovinho Súbito estiveram a promover este território único.

IMPACTE DO GEOPARK NOS MEDIA



TV & Rádio

11 de Julho (Canal Extremadura (Espanha) – Programa Extra Tarde) – Bateadores de oro
25 de Julho (Beira Baixa TV) - Penha Garcia - Ministro da Cultura nos 10 anos do Geopark Naturtejo

Jornais & www

9 de Julho (Fugas – Suplemento do Jornal Público) – Roteiro de Minas: descer às entranhas da terra
21 de Julho (Reconquista) – Ministro da Cultura nos 10 anos do Geoparque
23 de Julho (Turisver) – Fundos comunitários tornam Geopark Naturtejo mais atractivo todo o ano
26 de Julho (Beira News) - Governo elogia ligação entre comunidade local e científica no Geopark Naturtejo
26 de Julho (Beira News) - Ministro elogia ligação entre população e Geopark Naturtejo
26 de Julho (Diário de Coimbra) - Há 10 anos era consagrado o primeiro geoparque português na Beira Baixa
26 de Julho - Fundos comunitários tornam Geopark Naturtejo mais atractivo todo o ano
26 de Julho (www.portugal-gov.pt) – Geopark Naturtejo “é uma grande lição de parceria entre a comunidade de Penha Garcia e o trabalho científico”
28 de Julho (Reconquista) – Geopark fez 10 anos – Ministro elogia território
28 de Julho (Reconquista) – Os patrimónios da terra e do homem – Proença-a-Nova recebe Praxis V

CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS PARA O GEOPARK E AS GEOCIÊNCIAS



- RODRIGUES, J. & FALÉ, P - Guia dos «Serviços Educativos e Visitas Escolares» do Roteiro de Minas e Pontos de Interesse Geológico de Portugal. III Encontro da Casa das Ciências. Livro de Resumos., Porto, 74-75

PROMOÇÃO PARA O PÚBLICO EM GERAL



Campanha de Verão

Escavações Arqueológicas

25 de Julho a 14 de Agosto de 2016

- Campo 1: mamoa do Cabeço da Anta
- Campo 2: recinto muralhado do Chão de Galego

Actividades de ar livre

30 de Julho, 1 e 8 de Agosto de 2016

Conferências

6 de Agosto de 2016

Auditório Municipal (R. Manuel Martins d'Evora)

Contactos para informações:

939 127 478 (Câmara Municipal)

alltoje@gmail.com

archaeologicalfieldcamps-portugal.pt



Visite o Geopark Naturtejo em:



www.geoparknaturtejo.com



www.facebook.com/geoparknaturtejo.mesetameridional



www.instagram.com/geopark_naturtejo/



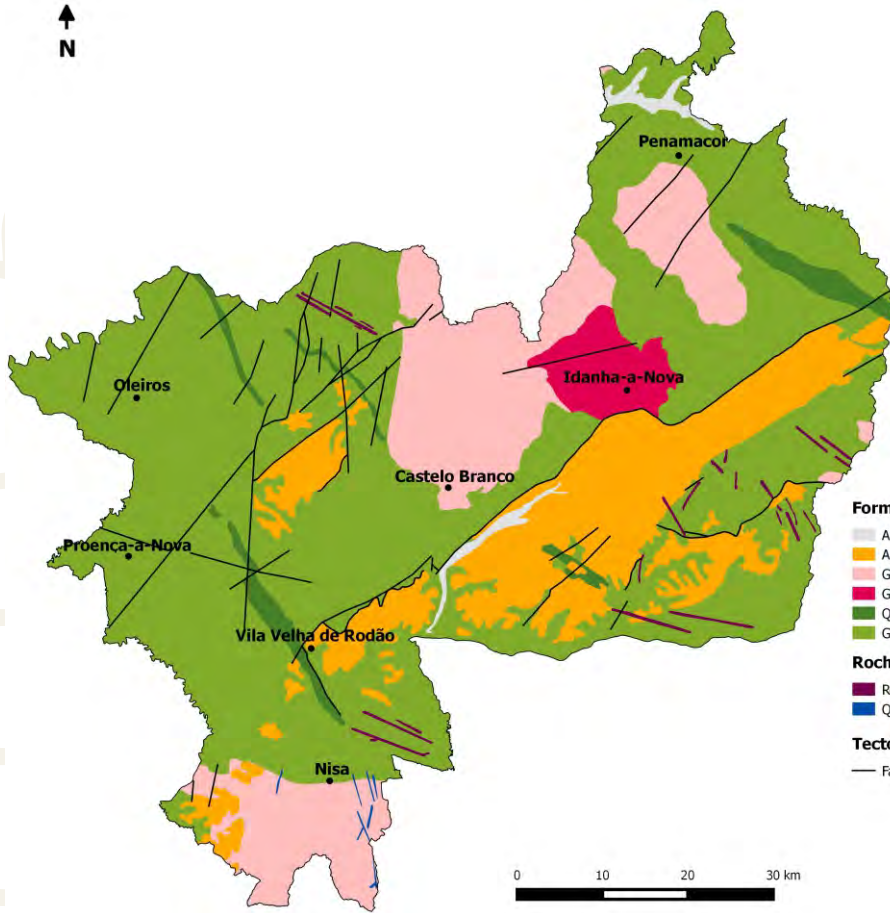
www.youtube.com/geoparknaturtejo



issuu.com/geoparknaturtejo



www.slideshare.net/geoparknaturtejomesetameridional



Formações geológicas (Ma-Milhões de anos)

- Aluviões e terraços fluviais - Plistocénico-Holocénico (1Ma-presente)
- Arcoses, brechas e conglomerados - Eocénico-Pliocénico (50-2.6Ma)
- Granitóides orogénicos tardi-Variscos (315-300Ma)
- Granodiotos pré-Variscos (480-472Ma)
- Quartzito Armoricano e xistos - Ordovício-Silúrico Inferior (488-435Ma)
- Grupo das Beiras (xistos e grauvaques) - Neoproterozóico (610-542Ma)

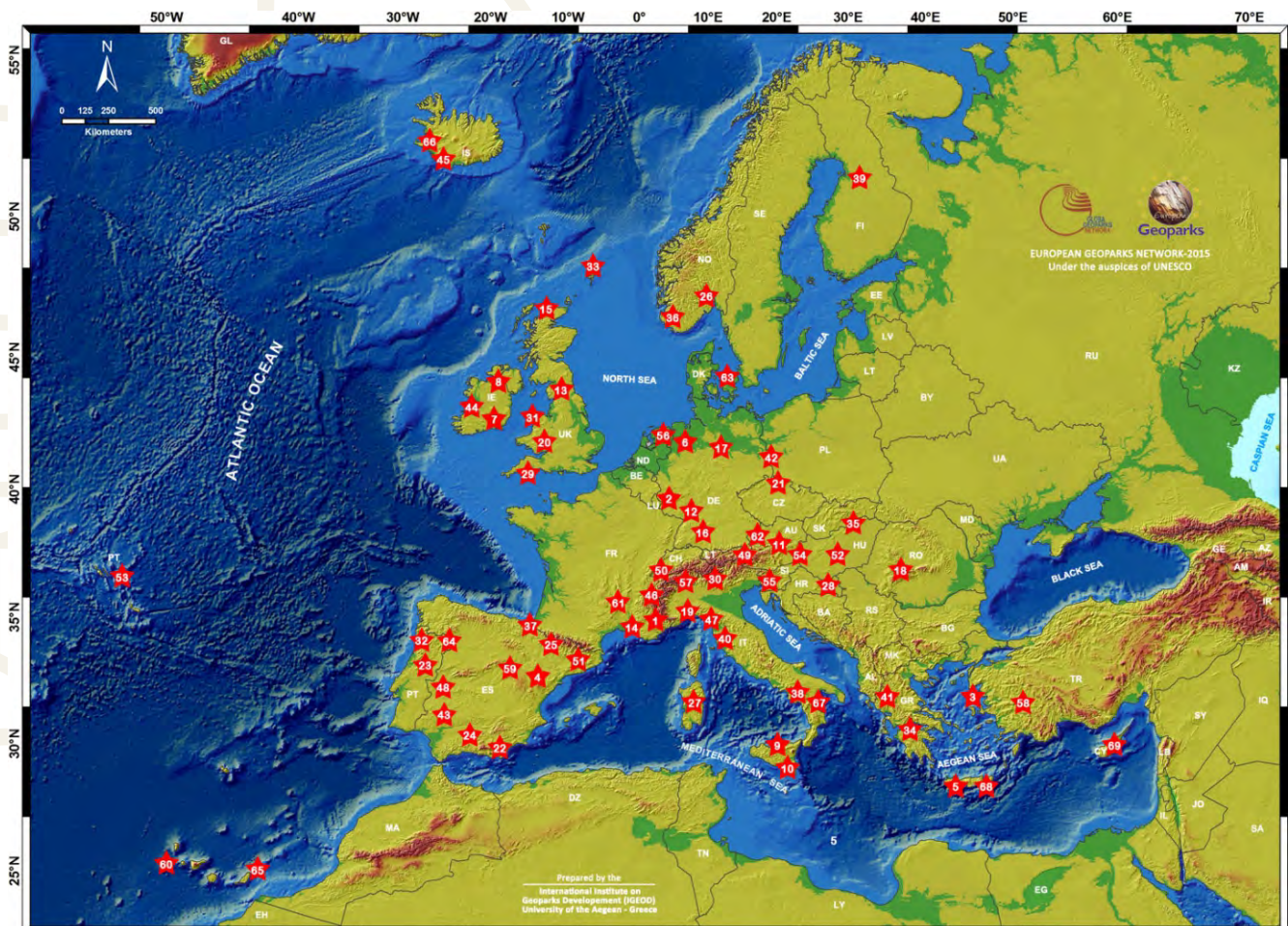
Rochas Intrusivas

- Rochas básicas, apíticas e pegmatíticas
- Quartzito

Tectónica

- Falhas principais

Geoparques: Geologia humanizada





Ficha técnica:

Edição - Geopark Naturtejo, 2016
Coordenação - Carlos Neto de Carvalho
Textos - Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues,
Manuela Catana e Hugo Oliveira,
Casa das Ciências, Município de Idanha-a-Nova
Fotografias - Carlos Neto de Carvalho, Joana Rodrigues,
Manuela Catana e Hugo Oliveira, Carla Jacinto, Casa das
Ciências, Câmara Municipal de Idanha-a-Nova
Clipping - Alice Marcelo e Carla Jacinto
Design - Layer [Design and Print Studio]
Montagem - Joana Rodrigues



CRUZIANA

GEOPARK NATURTEJO DA MESETA MERIDIONAL EUROPEAN AND GLOBAL GEOPARK MONTHLY REPORT

www.geoparknaturtejo.com